

polacas tenemos cada vez más en común con las que fueron calladas por el simple hecho de ser de un sexo opuesto y pensar de otra manera. Algunas han gritado hasta perder la voz... interna.

Małgorzata Kolankowska  
ORCID: 0000-0002-9804-9210  
(Uniwersytet Wrocławski)

EWA ŁUKASZYK, *Mgławica Pessoa. Literatura portugalska od romantyzmu do współczesności*, Wrocław, Ossolineum, 2019, 470 pp.

<https://doi.org/10.19195/2084-2546.28.16>

O livro *Mgławica Pessoa. Literatura portugalska od romantyzmu do współczesności* (*A Nebulosa de Pessoa. A literatura portuguesa desde o romantismo até à contemporaneidade*) de Ewa Łukaszyk é o marco mais recente nos estudos portugueses na Polónia. A obra é fruto de um projeto de investigação apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e dos vinte anos de relação existente entre a literatura portuguesa e uma das lusitanistas polonesas mais prolíficas, cujo trabalho académico tem sido uma contribuição essencial para o crescimento da disciplina no país. A professora titular publicou vários livros e mais de oitenta trabalhos de pesquisa dedicados ao mundo lusófono, além de traduções, manuais de ensino e atividade didática.

O propósito principal do texto lançado pela editora Ossolineum é o de apresentação do conjunto de produção literária denominado por Łukaszyk de *Nebulosa de Pessoa* (já que é o escritor modernista “a estrela mais visível na escala internacional” e “o ponto de orientação mais duradouro, tendo em consideração a fama passageira” [p. 7] dos autores portugueses do período indicado no título). A intenção da pesquisadora foi elaborar um guia que ajudasse o leitor a compreender tanto a obra mencionada, quanto a mentalidade, tradição e problemas locais do país de Camões.

É notável a preocupação da cientista em adaptar o conteúdo à medida do público polonês: o texto começa por uma referência ao filme de Juliusz Machulski *Kingsajz* para descrever alguns paralelismos entre as duas culturas e, ao longo do livro, a autora recorre a esse tipo de estratégia repetidas vezes, sobretudo com o fim de evocar características e problemas comuns aos dois países da Europa marginal. Importa salientar que Łukaszyk chama a atenção ao fato de que no imaginário social polonês, Portugal é uma terra de sol e despreocupação, enquanto o seu patrimônio artístico veicula uma imagem totalmente contrária: amarga, complexada, crua. Por isso, a autora empreende a tarefa de desmitificação, propondo como a chave de leitura o “estilo tardio” explicado por Edward Said. Além disso, *Mgławica Pessoa* trata também da situação

atual da literatura portuguesa na Polônia, da sua recepção cada vez mais bem-sucedida e do interesse crescente que suscita nos críticos e nas editoras. À luz disso, e do fato de que Łukaszyk entra também em discussão com trabalhos congêneres que carecem da perspectiva exterior ao âmbito português, a redação e publicação do “guia” são mais do que justificadas.

O estudo apresenta uma perspectiva interessante, pois rica em vastos conhecimentos lusitanistas e nas descobertas mais recentes das ciências humanas, isto é, uma perspectiva interdisciplinar, transcultural e pós-colonial. A autora analisa as relações entre a literatura e o seu contexto constituído, entre outras coisas, pelo fundo histórico, filosófico, político e econômico, sem ignorar as influências de outras culturas (das colônias portuguesas e, principalmente, da Europa Ocidental). A ótica dela é também diacrônica: nos casos das obras mais significantes, examina a recepção e influência delas ao longo da época em questão, até praticamente a data da publicação do estudo.

O livro é dividido em oito “palestras” (subdivididas tematicamente) e oito “interlúdios”. É uma estrutura que permite organizar as informações de uma forma lógica e separar o conteúdo de caráter acadêmico (as palestras), relativo às tendências literárias vigentes nos anos 1826–2017 e aos seus representantes mais importantes, do material de caráter ensaístico (os interlúdios), em que a pesquisadora comparte com os leitores as suas reflexões pessoais, mais subjetivas, referentes aos aspectos peculiares da cultura portuguesa, cuja compreensão, no entanto, pode ser de valor considerável na interpretação de problemas de caráter global.

A primeira palestra trata das grandes mudanças na mentalidade, na política e nos costumes portugueses trazidas pelo romantismo nos anos vinte do século XIX e da obra dos seus representantes mais ilustres: Almeida Garrett e Alexandre Herculano, entre outros. A autora esclarece em que consistiam as tentativas de europeização e liberalização da cultura e de reinterpretação da história e da mitologia nacional. Além disso, Łukaszyk apresenta o movimento conservador do ultrarromantismo exposto principalmente por Antônio Feliciano de Castilho e as origens do fenômeno do complexo de superioridade-inferioridade (um dos conceitos-chave, segundo a autora, para a compreensão da cultura portuguesa que vai reaparecer reiteradamente ao longo do estudo).

A segunda descreve o período da intensificação de importação do pensamento do resto da Europa, da chegada do pensamento marxista, da Geração de 70 (Antero de Quental, Eça de Queiroz, Oliveira Martins e Ramalho Ortigão, p.ex.), das tendências realistas, naturalistas e do regionalismo otimista.

A palestra seguinte é dedicada à literatura da virada dos séculos XIX e XX, tempos marcados pela consciência da decadência do país, neogarretismo (Antônio Nobre, por exemplo), saudosismo (encabeçado por Teixeira de Pascoais), revolução simbolista, pelas pioneiras da literatura feminina (Flor-bela Espanca, entre outras), lutas discursivas entre o racionalismo e os mitos nacionais irracionistas que causaram grandes estragos na cultura portuguesa. Merece ser destacada também a muito esclarecedora explicação relativa

às muitas (não necessariamente positivas) conotações do famoso sentimento de saudade.

A quarta parte, a do modernismo, da Geração d'Orpheu (Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros) e de tais movimentos literários como o paulismo, interseccionismo, sensacionismo, demonstra por que é Pessoa, junto com os seus inúmeros heterônimos, quem personifica “a estrela mais visível” da nebulosa da literatura em questão.

O capítulo a seguir trata da segunda geração modernista, dos artistas relacionados com a revista *Presença* (José Régio, João Gaspar Simões, entre outros) e a sua obra introspectiva, indiferente à guerra e à política repressiva do governo, da contracorrente dos socialmente engajados neorrealistas (Mário Dionísio, Alves Redol, Carlos de Oliveira), da literatura feminina dos anos quarenta e cinquenta (Irene Lisboa, Fernanda Botelho, Esther de Lemos, Marta de Lima), literatura dos migrantes (Ilse Losa, Ferreira de Castro, José Rodrigues Miguéis), do existencialismo (Tavares Rodrigues, Vergílio Ferreira) e da obra de Sophia de Mello Breyner. É notável também a análise do caráter ambivalente do fado, o grande patrimônio da cultura portuguesa que serviu por muitos anos como uma ferramenta de propaganda do regime salazarista.

A sexta palestra discorre acerca da intensificação de lutas discursivas entre a literatura e a ditadura, do colapso do império colonial e da Revolução dos Cravos que, surpreendentemente, não trouxe ao país uma atmosfera muito mais otimista. Łukaszyk descreve as mudanças na mentalidade acarretadas pelo acontecimento, o processo da libertação sexual (Jorge de Sena, David Mourão-Ferreira, p.ex.), o surgimento do feminismo militante (Maria Teresa Horta) e da problemática traumática das guerras coloniais e da descolonização (Antônio Lobo Antunes, Maria Ondina Braga).

A sétima é dedicada ao período de estabilidade, prosperidade e otimismo iniciado pela assinatura de adesão de Portugal na Comunidade Econômica Europeia em 1985. Os autores mais destacados nessa parte são: o escritor dos grandes problemas universais, o vencedor polêmico do Prêmio Nobel José Saramago, o mencionado anteriormente Antônio Lobo Antunes, as representantes da literatura feminina otimista (Maria Gabriela Llansol, Yvette Centeno) e os da corrente etno-fantástica (Hélia Correia, Teolinda Gersão, Mário de Carvalho, João Aguiar).

A última palestra é uma síntese das tendências literárias do final do milênio passado e do início do século XXI, em que Portugal é uma das vítimas da crise econômica de 2007, o que, paradoxalmente, resulta benéfico para a mentalidade portuguesa, já que traz uma sorte de iluminação e desconstrução do mito da Europa. A lusitanista discorre ainda sobre os últimos livros de José Saramago, Antônio Lobo Antunes e finaliza a sua revisão com uma apresentação da obra de Gonçalo M. Tavares, apontado pelos seus conterrâneos como potencial candidato ao prêmio Nobel.

No que respeita à dimensão ensaística de *Mgławica Pessoa*, os temas abordados nos interlúdios são os seguintes: 1) codificação cultural de amor;

2) viagens; 3) traduzibilidade da palavra “saudade”; 4) legado perdurável de Fernando Pessoa; 5) *leitmotiv* apocalítico na literatura moderna; 6) descolonização; 7) superação literária do complexo de superioridade-inferioridade; 8) livros ilustrados de Afonso Cruz.

Quanto aos descuidos do estudo, por sua vez, são polêmicas algumas poucas generalizações que, dependendo da interpretação, poderiam resultar injustas. Por exemplo: “charakterystyczna dla kultury portugalskiej mizoginia” (“a misoginia característica à cultura portuguesa”; p. 75) ou “Mariana realizuje zatem bliski portugalskiemu sercu ideał kobiecej miłości jako służby” (“Mariana realiza, portanto, o tão apreciado pelos portugueses ideal de amor feminino como servidão”; p. 91). As constatações refletem, efetivamente, a realidade das obras analisadas, porém, a forma em que as frases foram formuladas pode inspirar uma interpretação generalista.

Em conclusão, o propósito de *Mglawica Pessoa* foi realizado de maneira muito mais do que satisfatória, pois a erudição apresentada por Łukaszyk ultrapassa consideravelmente os limites dos estudos literários e, graças a isso, o guia pode servir ao leitor como uma chave para o entendimento profundo tanto da literatura do período em pauta, quanto da mentalidade, tradição e problemas locais de Portugal. A literatura é, de fato, apenas um dos personagens principais do livro e, por esse motivo, o texto tem o potencial de atrair um público muito vasto. Além disso, é importante salientar o sentido crítico da autora, a sua escrita cativante, dedicação e engajamento em formular uma lição valiosa para o leitor com base na mensagem das obras examinadas.

*Eliasz Chmiel*

ORCID: 0000-0002-5957-2527

(Uniwersytet Wrocławski)

MARIOLA PIETRAK, *Hacia la pos/familia. Representaciones de la familia en siete autoras argentinas (1981–2013)*, Lublin–Sevilla, Universidad Maria Curie-Skłodowska de Lublin / Padilla Libros, 2018, 433 pp.

<https://doi.org/10.19195/2084-2546.28.17>

*Hacia la pos/familia. Representaciones de la familia en siete autoras argentinas (1981–2013)* es un estudio literario enfocado en el concepto de la familia, su representación y los usos socio-discursivos de este. Destaca tanto por la profundidad metodológica y analítica, como por su percepción del problema. El libro se compone de cuatro partes seguidas por una última, en la que se recogen las conclusiones.

En la “Introducción” la autora plantea el problema de la hiper-representación del signo de la familia en el horizonte cultural argentino. La familia no